

# A RAZÃO

Director e Editor, DR. DAVID DE OLIVEIRA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 40 do 1.º Ano

Redacção e Administração, Rua de Francisco Aguiar, 4

Guimarães, 26 de Outubro de 1923

Comp. e Imprensa, Empresa de Publicidade - PAPE

Enfim!...

Até que enfim Guimarães possui um recinto vedado que se vai destinar a campo de jogos! Sempre «A Razão» afirmou a possibilidade de tal se conseguir, desde o momento que houvesse boa-vontade, arrojo e inteligência.

O sport vai entrar, felizmente, num período novo de desenvolvimento, que muito contribuirá para a educação do nosso povo e para o revigoramento de todas as suas magnificas qualidades natas.

O redactor sportivo de «A Razão» coadjuvado com toda a boa-vontade por todos quantos aqui trabalham, tenciona, para breve, levar a efeito uma interessante festa sportiva inter-clubes vimaranenses que com certeza terá o apoio de todos os sportmens e de todo o público vimaranense, pelo que deve ser muito brilhante.

Aos nossos presados correligionários, capitão Duarte Fraga e Alberto Teixeira Carneiro, que conseguiram levar a efeito esta aspiração de todos os vimaranenses, os nossos parabens e saudações.

E' assim, por actos, que se mostra o amor pela nossa terra. Oxalá que na sua empresa eles sejam o mais felizes possivel conforme merecem.

## Solari

Não, senhores do «Comércio de Guimarães», aqui na «Razão» não odiamos por sistema todos os nossos adversários políticos. Muito antes pelo contrario; estimamos e respeitamos todas as creaturas dignas e honradas, seja qual for o seu credo politico ou religioso. E' nos até simpático qualquer pessoa que, escrava dos seus ideais, por eles sabe arriscar a sua vida e a sua fortuna.

Mas o Solari não está nestas condições. Ainda são bem recentes as perseguições infames e os crimes repugnantes que no Porto, debaixo da direcção de tão sinistra figura, se levaram a efeito durante o governo do Sidónio e principalmente durante os 25 dias da Traulitania.

Ainda ninguém esqueceu a sua attitude vergonhosa ao sentir a aproximação das forças republicanas, para que possa meter medo a quem quer que seja ou para que se possa apresentar como um politico honesto.

Não lhe parece?

## Diplomacia

Bem andou o empresário do «Vimaranes-Cine» mandando colorir de azul e branco os cartões permanentes.

Com o escudo do Cine, ao centro, até parece...

E' inofensivo e é diplomático.

Inofensivo — porque por ali não vem a monarchia.

Diplomático — porque os snobs monarchicos caem mais facilmente.

## E continua...

No último número de «A Razão» e neste mesmo lugar dizia eu que os defensores das dictaduras da moda chegavam já ao despalante de torcer a própria verdade histórica, para nos darem uma ficticia argumentação em que se apoiasse o seu modo de vêr, ou, melhor, de querer politico.

Não é isto salaia invenção nem ingénua artimanha da minha parte, nem tão pouco afirmação gratuita de quem procura arrastar a brasa para a sua sardinha. E aí vai a prova, já que o sr. A. S., que não conheço, m'a pede.

Num artigo publicado num diário portuense, na semana finda, um pagueirista, a cheirar a integralismo, teve artes de comparar o sr. Mussolini da Itália moderna ao aristocratico Sylla da velha Roma. Ambos dictadores, um e outro, dizia o articulista, merecem louvores pelos beneficios resultados da sua acção: Um salvou Roma, o outro salvará a Italia.

Ora, consultando a gente qualquer história, mesmo a mais resumida, não vê lá nada que nos leve a concluir pela existencia da mais leve afinidade entre os dois vultos politicos em questão, entre os dois dictadores.

Sylla, o sanguinario contendor de Mario, o feroz executor das proserições não só dos seus inimigos politicos, mas tambem daqueles de quem cubitava os haveres; aquele mesmo vandalo que, para melhor captivar a soldadesca, lhe permitia toda a casta de sevicias sobre os vencidos; o tirano que pior lei só reconhecia a vontade própria e se lastimava por ter esquecido o nome de alguns dos seus contrarios; o Sylla das extensas listas de condenados á morte; o ambicioso que se locupletou á custa dos seus concidadãos, em que é que tal líbra merece elogios?

Quando é que Sylla fez obra de molde a merecer a gratidão dos homens? Por ter reconstituído o Senado, dando-lhe de novo os poderes então perdidos? Mentira. O Senado reconstituído por Sylla, só a Sylla servia. Não podia deixar de ser uma ficção, como o prova a sua impotencia ante as lutas em que tomou parte. Como politico, que fez o despota para que lhe caiba o título de «salvador da Patria»?

E o sr. Mussolini? Por ventura a obra deste último produziu já efectos que mereçam o foguetorio, as giranifolas de retórica com que para aí o consagram? E em que é que se parece a pimenta e o oleo de ricino do fascista com o gladio assassino do aristocrata? Ora, adeus...

O que, afinal, os move, a estes salvadores de meia tigela, a estes incensadores de dictaduras e tiranias, de despostas e tiranos; o que move todos estes pretenciosos vassallos de ideais falidos e retrogados, não é nem a esperança em dias melhores para a Patria, nem a fé em melhor futuro para a Raça. O que os move é o desejo de verem de novo erguido o sistema de hierarquias e prerogativas, o velho sistema de classes, banido ha muito tempo pelas libertadoras ideias da emancipação.

E' só isso que os impele e, se para tanto alcançarem, fór preciso mentir, mentirão mesmo que a mentira seja notoria como se vai vendo.

## Pau para toda a colher

Reina a máxima zaragata entre os monarchicos portugueses. Os ecos desta luta chegaram a Guimarães e o «Gil Vicente» em artigo de fundo de João d'Ourique atira aos monarchicos constitucionais amabilidades como esta:

«Lá como cá, os que querem não podem e os que podem não querem, e a seqüencia tão similar brotará em torrente caudalosa dum revolta surda que já se não cala e vai á escalada, a derrubar um sórdido «Correio da Manhã», a expulsar um famoso Conselho Paralitico, a banir uma dinastia de Bragança em que corre o sangue parado de Filipe Egalité».

O que aí não iria se tosessemos nós quem dirigisse tais amabilidades aos dirigentes monarchicos e ao D. Manoel!...

Sómente o Bentinho é que indifferente a estas lutas, continua escrevendo quer no órgão constitucioanal, quer no órgão integreal.

Aquilo é pau para toda a colher. A questão está em lhe deixarem dizer as asneiras que elle quiser...

## 90 Dias

Tantos pedia o dictador Primo de Rivera para pôr em bom andamento as enferrujadas peças do Estado.

Vão as coisas a caminho de metade do prazo marcado e o andamento é o mesmo, apesar das ulturas que, sob a forma de decretos e manifestos, o general vai applicando á velha máquina.

Aquilo não anda nem desanda. O mal é de raiz, é de berço, só a tumba o leva.

E, ou eu me engano muito ou a durindana de Primo de Rivera abriu agora a tumba que ha-de guardar os restos de mais uma monarchia.

## Teatros

Continuam a funcionar, sem as necessárias condições de segurança, os chamados teatros desta cidade.

Em abono da verdade, devemos dizer que o «Afonso Henriques» oferece já algumas fêm bocas de incêndio no palco e requisita (dizem) o piquete de bombeiros para o seu funcionamento.

Já é muito, mas ainda é pouco. O «Gil Vicente», sendo duma construção mais perigosa, não tem nenhuma das condições apresentadas e, além disso, não oferece aos seus frequentadores os precisos requisitos higienicos e até morais.

E para isto não olha a autoridade administrativa.

O senhor administrador continua dormindo e gosando as já longas férias que a politica lhe concedeu.

### Dois cancros

Pelo visto, as coisas não correm bem ao salvador de Espanha.

As cadeias estão cheias, as prisões são aos milheiros e as coisas não entram nos seus eixos.

Diz-se até que o general não está contente com as censuras que os próprios conservadores lhe vão fazendo e grita que os defeitos eram tantos que se não pode corrigi-los assim, do pé para a mão. Acreditamos.

E' que se trata de uma monarchia que, embora constitucioanal, é hoje o que foi ha quasi dois séculos e de uma aristocracia no uso de ancestrais privilegios.

São dois cancros que se não curam com golpes de palantrório.

### Propositadamente

Era administrador do concelho um nosso amigo e illustre officia do exército quando o empresário do «Vimaranes-Cine» se lembrou de mandar imprimir uns cartões azuis e brancos para bilhetes permanentes.

Chamado á ordem, o sr. Empresário retirou os cartões.

Dois anos depois, no reinado de S. M. o Sr. D. Almeida I, successor do Senhor de Gonça, voltaram a aparecer os ditos cartões.

Alega o empresário ser culpa da tipografia, que assim lhos mandou.

Pedimos licença para não acreditar.

Uma vés, vá. Duas, é demais.

### Prostituição

Mulheres das fábricas, anémicas e pustulentas, giram de noite, nas ruas da cidade, oferecendo os corpos aos homens que passam. Corpos prostituidos e... talvez almas virginais.

Causas: os exíguos salários que auferem, a fome que passam.

Argentários da minha terra: o reverso da medalha pode dar-se.

Amanhã, talvez as vossas filhas, as vossas irmãs...

Continuai enlameando a miséria, favorcendo a vossa ganância.

Um dia virá em que a voz da vingança soará mais forte do que o finir do vosso oiro — oiro imundo feito de todas as lágrimas, todas as misérias e todas as dores.

Ver mais ecos na 2.ª página



# Milicianos

Diz-se, não sei com que fundamento, que, numa próxima ou remota compressão de despesas, serão sacrificados, em primeiro lugar, no que respeita a militares, os oficiais milicianos.

Temo, imiscuir-me em assuntos que ao exercito dizem respeito por ter de sair fóra daquela margem em que me é dado discutir, mas receio também que, perdendo neste momento fazer uso da minha desvaliosa pena, mais tarde a consciencia me acuse de não ter cumprido um indeclinavel dever, expondo a minha opinião, muito embora ela não seja revestida daquela autoridade e daquêlê prestigio que seria para desejar.

Enverguei a farda do exercito portuguez no mais agudo periodo da Guerra Europeia. Vi-me em riscos de ser official miliciano e, com franquesa, ao saber que aos milicianos não eram então dados com clareza aquelas garantias a que, embora no estrito cumprimento de um dever sagrado, ia sacrificar-se, expor a vida, passar pelos mais dolorosos momentos e horriveis lances, tratei de requerer a admisión á Escola de Guerra para que, se parlisse para a defeza da honra da Raça, eu ao menos estivesse legalmente, e para sempre admitido no seio da carreira que a força das circunstancias me obrigavam a abraçar. O acaso, dando entretanto por terminada a Guerra, originou mais tarde o meu regresso á vida civil.

Agora que se discuta a saída dos milicianos que não nobremente se houeram em França á volta do

pendão de Portugal, honrando a Patria e dignificando o glorioso exercito ao baterem-se com a valentia e a lialdade de leões, a minha opinião de obscuro portuguez há-de ficar aqui defenida, porque a apresento com a discordancia de tal resolução, se ela houver que ser tomada.

Escorraçar das fileiras do exercito aqueles que viveram a vida de sapa, que saíram dos seus abrigos e a peito descoberto desafiaram as balas inimigas no cumprimento de uma ordem ou de um mero desejo, negar a esses homens que foram arrebatados do seio de suas familias, que foram obrigados a abandonarem esposas, mães e irmãs, o direito de continuarem vivendo aquela existencia que por direito próprio alcançaram, é injusto.

Com que vontade ingressarão amanhã nas fileiras milicianas, se disso houver novamente necessidade, todos os homens que a elas forem chamados, se tal procedimento fór adotado?

Não. Aqueles que se bateram longe da terra natal não devem assistir ao esquecimento dos elevados serviços que prestaram á Patria.

E' imprescindivel que nos lembremos de que os cadáveres portuguezes que jazem em terras de França e que constituem a mais indelevel prova do nosso esforço e da nossa lialdade, existem muitos, envergando, deixem-me exprimir assim, a farda gloriosa de miliciano.

Xerxes.

# CARTEIRA Cartas de um republicano

Meu Presado Amigo

Em tratamento da sua saúde esteve no Porto o nosso presado amigo e assinante, sr. Eduardo Pereira dos Santos, conceituado negociante desta praça.

— Já se encontra de novo entre nós, o nosso correligionário, P.<sup>o</sup> Francisco Almeida, muito digno professor da E. P. S., desta cidade.

— Na cidade do Porto esteve o nosso particular amigo e assinante, sr. Miguel Antonio Neves Janeiro, muito digno Director-Delegado da Mutualidade Geral de Seguros, nesta cidade.

## Secção Alegre

Uma senhora, a casa de quem iam muitos homens e nenhuma mulher, convidou uma vez Alexandre Dumas a passar a noite em sua casa e que sem falla levasse a filha.

Alexandre Dumas apparece por volta das dez mas sem a filha.

— Ora porque não trouxe a menina? perguntou a dona da casa.

— Por duas razões minha senhora, respondeu Dumas. A segunda é porque está muito constipada.

## Será possível?

Que tenham sido nomeados para serviço funcionarios monarchicos e preteridos os que sempre conhecemos como republicanos?!

— Que consideremos menos humana a maneira como se matam os cães, nas ruas da cidade, havendo em posse da Câmara uma rede e um canil?!... Que faz a Sociedade Protectora dos Animais, em presença de tais espectáculos que são o gaudio dos rapazes?!...

— Que aos trunfos monarchicos sejam concedidas, nas repartições do Estado, mais regalias do que aos republicanos?!

— Que o delentor e açambarcador do peixe o venda a 14\$00 Esc., quando há aí quem o venda mais barato, acarretando com maior despesas?!... Para que serve a Comissão de Subsistencias instalada na administração do concelho?

Foram as qualidades magnificas do povo portuguez quem principalmente contribuiu para o engrandecimento de Portugal, conforme já lhe disse e demonstrei em uma carta desta serie.

Se na verdade houve reis que pela sua bondade, inteligencia e energia muito contribuíram para o desenvolvimento da nossa Patria... verdade é também que outros houve e em muito maior numero, que pelas suas pessimas qualidades muito e muito prejudicaram esse desenvolvimento.

Demonstrado deixo também, que em nada o regimen monarchico, (especializando o absoluto) contribuiu para esse grande desenvolvimento.

No entretanto o meu amigo tem continuado a ver muitos monarchicos persistirem em fazer a sua propaganda, afirmando que se Portugal se tornou grande e respeitado deve exclusivamente ao regimen monarchico. Já aqui classifiquei essa propaganda de: *vigarrice politica*.

Neste sentido, ainda ha dias publicou o menino Bento um artigo no «Ecos», com o titulo *Os mortos falam*.

Fiancamente, entendo que escusava de fazer qualquer alteração ao que diz Blasco Ibanez: *Os mortos mandam*.

Não lhe parece, meu amigo, que a modificação ao que diz Ibanez é tudo quanto ha de menos feliz e até incapaz de enganar o leitor, mostrando qualquer bocadinho de originalidade?

E' bem verdade, que uma grande onda de indisciplina e de venalidade, invadiu a nossa sociedade e ameaça submergir todas as nossas boas qualidades. Felizmente, para nós, que o mal não afflige somente o nosso paiz, mas sim todo o mundo. Parece ser uma consequencia da Grande Guerra.

Graças, que por toda a Republica se nota uma grande reacção contra essa onda de indisciplina e venalidade que já hoje, felizmente, se mostra com aspecto menos temeroso.

Mas disto, a afirmar ser caso virgem na nossa historia este estado de coisas, é, ou não conhecer a historia, ou fingir não a conhecer.

Por acaso tenho na minha frente a *Historia de Portugal* de Oliveira Martins, de que vou fazer duas pequeninas transcrições muito edificantes:

«As principais rendas dos governadores provinham de diversas especies de peculato: as *peitas*, ou luvas que recebiam por todas os empregos, as heranças jacentes que roubavam; os cabedais do indio ou judeu queimado pela Inquisição de Goa; os confuics com os *contadores*, para extorquirem dinheiro aos funcionarios e litigantes; o fubbo do cofre dos criãos;

o fornecimento de material de guerra; as matriculas de soldados mortos ou nunca arrolados; a amortisação de titulos de dívida do governo, comprados no mercado por vil preço e que nas contas iam medidos pelo seu valor nominal.

A turbulencia e devassidão dos soldados provinham dos crimes dos comandantes, ficando por isso impunes;.....

Desde o rei até ao mais infimo dos moços da chusma, todos eram comerciantes; e o commercio, cuja mira é o lucro apenas, tolerando, pactua com todas as devassidões.....

O paço era um teatro; o rei comia, adormecia, ouvia as conselheiras para tratarem dos negocios publicos, ao som de musicas permanentes.....

Não lhe parece, meu amigo, que por hoje bastará para mostrar ao Bentinho as delicias da monarchia?

Parece-me bem que sim. Infelizmente ao folhear a nossa historia, como a de todos os povos do mundo, vulgar é encontrarmos quadros bem parecidos com estes que a pena brilhante de Oliveira Martins al deixa tão bem descrito.

Não menos repugnante nos é presenciar a propaganda monarchica a chamar á historia da Republica uma serie infanda de roubos, crimes e assassinatos...

Ainda não ha 4 anos que passou a tentativa da restauração monarchica, que afinal não foi mais que uma serie infame de roubos, crimes e assassinatos e são os mesmos corifeus monarchicos que veem falar nos crimes republicanos!

E' preciso descaramento! Ainda estão nos duvidos de de todos, as celebres acusações feitas pelo dr. Barbosa Viana em pleno Tribunal de Santa Clara e são os monarchicos que veem chamar criminosos á Republica!

E' preciso desfaçatez! São os partidarios de uma causa falida, que morreu por seus crimes e pelos seus latrocinios, que veem chamar criminoso a um regimen que tem procurado moralisar, nindo os crimes que á sombra da sua bandeira porventura se tenham cometido!...

Portudo isto, meu caro amigo, é que a propaganda monarchica saliu em absoluto.

Quando os propagandistas monarchicos mais se enfalfam em objurgatorias contra a nossa Republica, e povo que já não vai em cantatas e sabe muito bem quem eles são e o que pretendem, diz-lhes:

*Se eu te não conhecesse de gingeira...*

Seu amigo

Mário.

## Caridade

O Leitão, o doido de quem muita gente ri porque não olha para si, pratica a caridade.

Todos os dias, o Leitão vai ao Mercado Municipal angariar géneros para uma céguinha que, durante o verão, costuma estar sentada sob o Arco da antiga rua de Santa Maria.

O Leitão, pobre de espirito, é uma alma nobre, muito diferente das daqueles que ostensivamente dão esmolas para réclamo aos seus nomes.

## Edison em cheque?

Como toda a gente deve saber, Edison trabalhava agora com o fim de comunicar com os mortos.

Dizem, porém, de New York que resolveu abandonar os seus trabalhos, julgando-se suplantado, ao lêr no «Ecos de Guimarães» o artigo «Os mortos falam», do sr. B. C..

## LÊDE E PROPAGAI

«A Razão»



## O SERVIÇO das Juntas de Recrutamento

Do nosso presado colega de Braga «O Lusitano», transcrevemos, com a devida vénia, o seguinte:

«Vamos apresentar aos nossos leitores um mapa estatístico do serviço prestado pelas Juntas de Recrutamento da área desta Divisão.

Estude o leitor o mapa, veja o número dos mancebos recensados, que nós lhe vamos dizer já o número dos inspeccionados.

Distrito de Recrutamento	Número de mancebos que deviam ser inspeccionados.	Apurados definitivamente	Considerados aptos nos termos do artigo 79	Isentos e adiados	SOMA
3	2.499	243	1.492	764	2.499
8	2.794	159	1.502	1.133	2.794
20	2.553	138	1.174	1.241	2.553
29	2.218	233	1.205	780	2.218
Soma	10.064	773	5.373	3.918	10.064

Explicamos:

A junta do D. R. n.º 3 recensou 2.484, inspeccionou 99 e apurou 243;

A junta do D. R. n.º 8 recensou 2.849, inspeccionou 1.274 e apurou 159;

A junta do D. R. n.º 20 recensou 2.553, inspeccionou 1.352 e apurou 138;

A junta do D. R. n.º 29 recensou 2.218, inspeccionou 979 e apurou 233.

Nos distritos de Recrutamento 3 e 8 o número dos mancebos que deviam ser inspeccionados, não é igual ao número de recensados. Há uma diferença de 96 para menos.

Num ano, os quatro Distritos recrutaram 10.064 homens. Estes 10.064 tiveram o seguinte destino: APURADOS definitivamente 773!...

ISENTOS 3918!... Considerados aptos nos termos do artigo 79 do R. R., isto é os que faltaram à inspecção—5.373.

Portanto compareceram perante as quatro Juntas de Recrutamento 4.691 mancebos. Dêstes 4.691 foram apurados 773, ou seja uma média de 17%. Em cada 100 mancebos mandaram para casa 83!...

A junta do D. R. n.º 3 apurou—24,5%; a junta do D. R. n.º 8, 12%; a junta do D. R. n.º 20, 10%; a junta do D. R. n.º 29, 23,8%!

\* \* \*

O certo é que numa Divisão que recensou 10.064 homens apenas se apuraram 773! De cada 100 homens recensados as juntas apuraram 7 para o serviço militar. Dêstes 7... desertarão 4 e os restantes 3 farão o possível por se rasparem também com medo do isolamento.

Isto é grave... e imoral

E' preciso olhar para estes números. Solicitar das Juntas a isenção dos rapazes válidos é um crime que se comete contra a República!

A IMPRENSA, diz Antonio José de Almeida, TEM UM GRNDE PAPEL A DESEMPENHAR NA REGENERAÇÃO DA PATRIA. Pois onde houver impresa diga-se ao Povo a triste verdade dos factos. E' aquilo que nós temos feito, não por maldade, mas por patriotismo, dignificando as instituições militares, onde há ainda uns restos de disciplina, base de toda a acção social.

E as Juntas, por sua vez, devem REAGIR contra os escandalosos pedidos dos maus republicanos, e consequentemente—péssimos portugueses».

**SHELL**  
Gasolina  
Petroleo  
e Oleos

---

**Estabelecimento de Fazendas Brancas e Mindezas**

**Matos, Teixeira & C.ª**

DE

86 — Praça de D. Afonso Henriques — 86

GUIMARAES

Productos

**SHELL**  
Os melhores

---

**PULVERISADORES**

**Domingos da Cunha Mendes**

Oficina de funilaria piehellaria e latoaria,

Travessa Soares Veloso—FAFE

Preços módicos — Serviço afluangado

---

**SHELL**  
A melhor gasolina

**FARMACIA NORMAL DE GUIMARAES**

— DE —

**Manoel Jesus de Souza**

17, Praça D. Afonso Henriques, 20

---

Laboratorio de productos quimicos e especialidades farmaceuticas;  
solutos esterilizados, cuidadosamente doseados.  
Aviamento escrupuloso de recettuario medico e com productos  
escolhidos recebidos directamente do estrangeiro.

---

GRANDE STOK DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS.

---

Posto de socorros: } Mutuaidade Portuguesa  
O Trabalho

**Officina de vassouras e escovas de piassaba  
e espanadores de cabelo**

— DE —

**Clementino Machado**

Médelo — FAFE

---

Concerta só as vassouras  
fabricadas nesta officina

**MUTUALIDADE GERAL DE SEGUROS**

SÉDE EM LISBOA

6 -- Rua do Largo do Corpo Santo -- 6, B.º

---

**INSCREVENDO-SE**

NA

**Mutualidade Geral de Seguros**

O patronato coloca-se a coberto de todas as  
responsabilidades da lei de desastres no  
trabalho, a troco dos menores encargos.

: LUEROS DIVIDIDOS POR TODOS OS SEGURADOS :  
QUE SERÃO NO MESMO TEMPO SÓCIOS DA EMPRESA

---

Director-Delegado em Guimarães:

**Miguel Antonio Neves Janeiro.**



**Fernandes Guimarães & Irmão, Sucessores**

**RUA DA REPUBLICA, 88 a 92 --- GUIMARÃES**

**DEPOSITO DA POLVORA DO ESTADO**

Vidraria, cristais e louças. Tinta, óleos, vernizes e cimento. Artigos para caçadores.  
Grande sortido em serviços de louça, para mesa, chá, café e lavatorio

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

**V A G O**

Quereis vestir bem e pelos ultimos figurinos? Visitai a

**Alfaiataria Progresso da Moda**

— DE —

**Gaspar Lopes Ribeiro**

Rua da Republica, 93'-97'  
**GUIMARAES**



**GUARDASOLARIA VIMARANENSE**

DE—

**Martins, Faria & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

51, Largo do Prior do Crato, 54 — (Junto ás escadinhas)

Deposito de guardasois e chapéus. Concertam-se os mesmos  
Vendas por junto e a retalho

**Casa Penhorista Vimaranense**

Fundada em 1880

Propriedade de **PEIXOTO, ROCHA & C.<sup>a</sup>**

Legalmente habilitados

Operações sôbre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de crédito

Rua da Republica, 144 — **GUIMARAES**

**Antiga Casa Alemã**

DE

**Cardoso & Irmão**

**GUIMARÃES**

Modas e mindezas  
Fazendas brancas  
**LANIFICIOS**

**Antiga Mercearia e Confeitaria**

DA PORTA DA VILA

DE

**Antonio de Sousa Guise**

Deposito de Vinhos da Companhia Vinicola e Aguas Saneiro

24, Rua da Republica, 28 — **GUIMARAES**

**Ferragens, Cutelarias e Pentas**

DE

**A. J. Ferreira da Cunha**

38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

Vendas por junto e a retalho

**GUIMARÃES**

**SERRALHERIA MECANICA E CIVIL**

— DE —

**Antonio Gonçalves Coelho**

Vigamentos, cofres, casas fortes, gradeamentos, velos, chumaceiras, tambores, etc.

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO DE TORNO E FUNDIÇÃO

Largo da Republica do Brazil, 21

**"A RAZÃO,"**

Semanario Republicano

ASSINATURAS

PUBLICAÇÕES

Semestre . . . 500 centavos

Anuncios e comunicados, contracto especial

Numero avulso . . . 20

Ao Cidadão